



TRABALHADORES DOS CORREIOS DENUNCIAM FALTA DE SEGURANÇA NAS AGÊNCIAS



Sindivigilantes compareceu à reunião na Assembleia Legislativa

A insegurança no trabalho foi um dos problemas mais destacados na reunião que aconteceu segunda-feira à noite (25), na Assembleia Legislativa, para discutir a situação de crise e ameaça de privatização dos Correios. “Além da falta de efetivo, a questão da violência acomete demais a nossa categoria, hoje uma agência foi assaltada de novo, a Agência Vila

Jardim, pela nona vez”, disse o Secretário Geral do Sindicato dos Trabalhadores na Empresa de Correios e Telégrafos (Sintect), Iuri Aguiar.

“Quarta-feira da semana passada foi assaltada a Agência Central, quinta-feira a agência Partenon, e essa é a realidade recorrente dos nossos locais de trabalho”, completou o dirigente. Também foi mencionado que

muitos carteiros têm sido assaltados quando estão fazendo entrega de compras feitas pela internet. Ele e vários outros representantes da categoria participaram da discussão convocada pela Frente Parlamentar em Defesa dos Correios, presidida pelo deputado estadual Adão Villaverde (PT).

Banco Postal

Os assaltos costumam acontecer nas agências com Banco Postal, que fazem quase todas as operações de um banco normal, como recebimento de contas e empréstimos. Mas, desde o ano passado, os contratos de segurança privada destes locais não estão sendo renovados pela empresa e os vigilantes estão sendo demitidos. Foi o que aconteceu há poucas semanas com a Mobra Serviços de Vigilância, que teve encerrado o seu contrato na empresa e dispensou os vigilantes das agências.

Além disso o Governo Federal já declarou a intenção de privatizar a empresa, que teve seu último concurso em 2011 e sofre com falta de pessoal, sucateamento e precarização dos serviços. Por tudo isso, desde o dia 20 os correios estão em greve em todo o país. “Esta situação chegou num limite insustentável, visando a privatização da empresa pelo governo, e impedir isso requer unidade de todos para barrarmos esse processo”, disse Villaverde.

Comissão do sindicato

Uma comissão de diretores e apoios do Sindvigilantes do Sul compareceu à reunião, para apoiar a luta pela manutenção dos Correios como serviço público. “Somos todos solidários à luta dos trabalhadores dos Correios, que serve de exemplo a muitas categorias de nosso Estado”, afirmou Marlon Costa, secretário de Políticas Públicas e Sociais do sindicato.

Segundo ele, as demissões de vigilantes na empresa atingiram cerca de cem famílias e em cerca de 80% das agências não existe mais segurança privada. “Onde está a preocupação dessa empresa com a segurança dos seus trabalhadores?”, questionou. “Nada justifica os cortes de trabalhadores, principalmente na área da segurança, numa conjuntura em que o governo deveria estar preocupado em gerar empregos, mas estão mostrando que não têm preocupação com os trabalhadores, apenas com os empresários”, acrescentou.

O diretor Carlos Schio também entrevistou, enumerando várias agências importantes que ficaram sem nenhum vigilante e estão totalmente expostas aos perigos da criminalidade.

Carta de apoio

O presidente da CUT, Claudir Nespolo, reforçou que neste momento é preciso unidade da classe trabalhadora para enfrentar o projeto dos golpistas que tomaram o poder no Brasil: “Estamos num momento em que a maioria da classe política está a serviço do empresariado e eles resolveram fazer negócios com os serviços públicos, querem entregar o Brasil para o estrangeiro e todos somos vítimas disso”, afirmou, ressaltando a necessidade da unidade dos trabalhadores neste momento.

Estavam presentes ainda representantes da central CTB, dos deputados Pedro Ruas (PSol) e Maria do Rosário. Ao final da reunião, foi combinado que será divulgada uma carta de apoio dos parlamentares da frente à greve dos trabalhadores dos correios e também será solicitada à mesa da assembleia a realização de uma audiência pública, mais ampla, para debater a situação da empresa, inclusive no que diz respeito à falta de segurança.

Fonte: Sindvigilantes do Sul

Comissão no Senado debaterá necessidade de permanência dos bancos postais

Hoje, dia (26), às 13h30, a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR), presidida pela senadora Fátima Bezerra, discutirá o fechamento de 1.300 agências de Bancos Postais dos Correios em todo o Brasil. O debate foi uma solicitação da própria presidente da comissão e da senadora Ângela Portela.

Recentemente, a direção do órgão anunciou

o fechamento de agências dos correios e a retirada de vigilantes armados em agências de todo o país. No estado do Rio Grande do Norte, no entanto, um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado pelos Correios com o Ministério Público restringe o funcionamento de bancos postais.

Fonte: Senado Federal

SindVigilantes continua a debater Reforma Trabalhista



Diretores do Sindvigilantes/BA debatem reforma trabalhista

A contrainformação que está circulando sobre a reforma trabalhista tem disseminado entre os trabalhadores como a salvação do país. Observando o pacote de maldade que vem junto com o nome reforma, o SindVigilantes através do corpo da diretoria continua nas bases a esclarecer o quanto os vigilantes serão prejudicados, com essa Reforma Trabalhista, do então governo golpista de Michel Temer.

Na manhã desta terça-feira (26), a diretora da pasta Mulheres do SindVigilantes, no primeiro turno aproveitou para dialogar com

os colegas vigilantes para alertar sobre o pacote de maldade e a necessidade de unir força com a classe para lutar pelos direitos conquistados.

No próximo dia 14 de outubro, na quadra dos Bancários, em Salvador, a classe se reunirá para Encontro Estadual dos Vigilantes da Bahia. O objetivo é debater e esclarecer todas as dúvidas sobre as mazelas das reformas e criar diversas ações em prol da classe.

Fonte: Sindvigilantes Bahia

PRESIDENTE DO SINDICATO PATRONAL PROVOCA VIGILANTE E ACABA NA POLÍCIA



Irenaldo Pereira Lima, Presidente Sindesp/DF.

Nesta segunda-feira, o presidente do sindicato patronal, Irenaldo Lima (Índio), adentrou a uma agência da Caixa localizada em Taguatinga Sul e, ao passar pelo vigilante em serviço, deu um tapa no ombro do profissional e provocou: “Vai cobrar seu aumento do Chico Vigilante”.

Naquele momento, o vigilante não deu importância para a provocação. Mais tarde, ao sair da agência, o presidente do sindicato patronal voltou a provocar, por três vezes, o profissional em serviço.

Os dois discutiram e o vigilante decidiu chamar a Polícia Militar por desacato em local de trabalho. Quando o presidente do sindicato estava na porta giratória para sair da agência, o vigilante travou o dispositivo para que a polícia

fizesse a abordagem. Por ordem da gerente, a porta foi destravada. Em seguida, o presidente do sindicato retornou acompanhado de dois guarda-costas à paisana para dar voz de prisão ao vigilante. Com a confusão formada, todos foram à delegacia prestar esclarecimentos.

Ao tomar conhecimento da situação, de maneira imediata, o Sindesp destacou três diretores e um advogado criminalista para prestar total assistência ao vigilante junto à 12ª Delegacia de Polícia, em Taguatinga.

É inaceitável esse tipo de provocação barata por parte de um patrão contra os trabalhadores. Um absurdo sem tamanho.

Chico Vigilante, deputado distrital (PT)

Guerra da Rocinha deixou moradores de bolsos vazios e fechou caixas eletrônicos



Parte do material apreendido por militares na Rocinha, nesta segunda-feira Foto: Domingos Peixoto/ Agência O Globo

A Guerra da Rocinha já deixa mais vazio os bolsos dos moradores da comunidade, localizada na Gávea, na Zona Sul do Rio. Por conta dos constantes tiroteios, a entrega de correspondência, incluindo faturas de cartões de crédito, foi suspensa pela Empresa de Correios e Telégrafos (ECT). Quem não conseguir imprimir o boleto de cobrança poderá até ter de pagar juros, caso atrase o pagamento.

Nesta segunda-feira, a agência da Caixa Econômica Federal (CEF) na Rocinha não abriu por conta dos confrontos. E quem tentou sacar dinheiro em terminais eletrônicos da comunidade também teve dificuldade.

Soldados do Exército fazem o patrulhamento das ruas da Rocinha. Na foto, um dos militares usando máscara Foto: Domingos Peixoto/ Agência O Globo

De acordo com José Roberto Bezerra, presidente do Sindicato dos Empregados em Transporte de Valores do Rio (Sindforte), o abastecimento de caixas eletrônicos foi suspenso temporariamente por medida de segurança. O serviço era feito por vigilantes em carros-fortes.

— Não haverá abastecimento enquanto houver registro de de confronto na Rocinha. Já foi sugerido até que o Exército fizesse escolta para os carros-fortes, mas isso não foi concretizado —disse o presidente do Sindforte.

Em nota, a CEF confirmou que o abastecimento dos terminais de autoatendimento da agência está suspenso. E acrescentou que, na semana passada, também por conta dos tiroteios, a

agência só abriu nos dias 20 e 21, assim mesmo com horário reduzido de atendimento. Ou seja, desde o início dos confrontos o banco fechou por quatro dias.

Já o Bradesco alegou ter funcionado normalmente. A ECT confirmou que a distribuição de correspondência foi interrompida na Rocinha, desde sexta-feira. No entanto, um morador, que pediu para não ser identificado, confirmou que não vem recebendo cartas e boletos há uma semana.

— Moro na parte baixa e lá em casa não chegou nada pelos Correios. Já estou preocupado porque o dia 1º de outubro está chegando e a fatura do cartão de crédito não chegou. Quem não tem como imprimir vai ter de pagar juros. Mas, não é só isso. Nem entrega de farmácia a gente está recebendo. Quem quer comprar algo tem de descer e buscar no balcão — disse.

Apesar da guerra deflagrada pelo controle da Rocinha, taxas impostas pelo tráfico em produtos como botijas de gás, continuariam sendo cobradas a mando de Rogério 157. A 11ª DP (Rocinha) investiga o fato. Moradores revelam que o medo ainda persiste na região, por conta da indefinição de quem manda no tráfico na favela.

— Esta guerra ainda não tem um vencedor. A gente está no meio desta disputa. Temos medo de sofrer retaliação de um lado ou de outro. Há bandidos na mata do lado do Rogério e pode ter gente que invadiu ainda escondida por aqui. O medo de tiroteio e de bala perdida é constante —disse outro morador.

Até a noite desta segunda-feira, a Polícia Civil havia confirmado um total de 23 fuzis, oito granadas, seis bombas de fabricação caseira e, 2.552 bala de calibres diversos apreendidos. O arsenal é resultado das apreensões feitas, desde o início da Guerra da Rocinha, que começou no sábado retrasado. O confronto, que dura dez dias, já deixou seis pessoas mortas. Pelo menos 59 bandidos que participaram da disputa já foram identificados pela polícia.

Fonte: Extra RJ

Assaltantes de banco e carro-forte são presos no Sertão de Pernambuco



Prisão de quatro suspeitos e arsenal em Cabrobó (PE)

A Polícia Militar prendeu um grupo que se preparava para assaltar carros-fortes no Sertão de Pernambuco neste domingo (24). Os

dois líderes e os dois comparsas da quadrilha foram capturados no município de Cabrobó, distante 531 quilômetros do Recife.

Ossuspeitosforampresosemumaresidência do assentamento Jiboia, onde também foram encontradas armas de grosso calibre, como um fuzil equipado com luneta e 18 munições. Ainda foram apreendidos um revólver calibre .38; uma espingarda de repetição calibre .12; uma pistola 9 mm; três placas de colete balístico; três espoletas de detonação de dinamite; dois veículos roubados; e 218 g de cocaína.

Ainda de acordo com a PM, os indivíduos capturados vinham planejando um ataque quando foram surpreendidos pelos policiais.

Fonte: Folha PE



Bancos fecham 14.460 postos de trabalho no Brasil, nos primeiros oito meses do ano

Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil foram responsáveis pelo fechamento de 7.347 postos. Só a Caixa 6.845 postos



Os bancos fecharam 14.460 postos de trabalho no Brasil, entre janeiro e agosto de 2017, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado nesta sexta-feira (22), pelo Dieese. Em agosto de 2017, registrou-se saldo positivo em 72 postos no setor bancário, após dezessete meses consecutivos de saldos negativos. Porém, em agosto, o Caged registrou o fechamento de 3.780 postos.

Todos os estados apresentaram saldo negativo de emprego no período compreendido entre janeiro e agosto de 2017. São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro foram os estados mais impactados pelos cortes, com fechamento de 3.751, 2.042 e 1.546 postos, respectivamente.

A análise por Setor de Atividade Econômica revela que os “Bancos múltiplos com carteira comercial”, categoria que engloba bancos como, Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil, foi responsável pelo fechamento de 7.347 postos. A Caixa Econômica foi responsável pelo fechamento de 6.845 postos.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Apoio: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Anibal Bispo

Faixa Etária

Os bancários admitidos no período concentraram-se na faixa etária até 39 anos de idade. Os desligamentos concentraram-se nas faixas etárias superiores a 25 anos e, especialmente, entre 50 a 64 anos, com fechamento de 11.614 postos de trabalho. Os saldos são positivos apenas para as faixas de idade até 29 anos.

Desigualdade entre Homens e Mulheres

As 7.677 mulheres admitidas nos bancos entre janeiro e agosto de 2017 receberam, em média, R\$ 3.540,35. Esse valor corresponde a 69,2% da remuneração média auferida pelos 7.735 homens contratados no mesmo período.

A diferença de remuneração entre homens e mulheres é observada também na demissão. As 15.166 mulheres desligadas dos bancos entre janeiro e agosto de 2017 recebiam, em média, R\$ 6.629,66, o que representou 78,6% da remuneração média dos 14.706 homens que foram desligados dos bancos no período.

Fonte: Contraf-CUT

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas

09-11

73300-000 Brasília-DF